

A  
10  
S

056559/2006



L0000056568

CLARINDO SANTIAGO

ORMA  
926-10  
N4725

# NETTO GUTERRES

## O MEDICO DOS POBRES



Conferencia realizada pelo dr. Clarindo Santiago, na sessão que o Syndicato Medico do Maranhão levou a effeito, no Theatro Arthur Azevedo, em homenagom à memoria do dr. Luiz Alfredo Netto Guterres.



56568



## DO MESMO AUTOR

COMMENTARIO CLINICO DA AORTITE SYPHILITICA (These de doutoramento)

A ESCOLA MINEIRA (These de concurso)

O POETA NACIONAL (These de concurso)

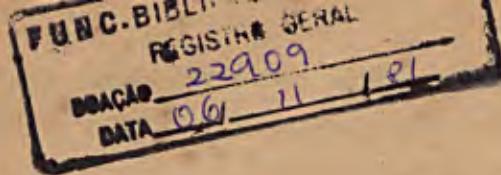
SOUZA ANDRADE, O SOLITARIO DA "VICTORIA" (Estudo psychologico)

RUMO AO SERTÃO (Propaganda do plano rodoviario maranhense)

ESTRADAS MARANHENSES (Propaganda do plano rodoviario maranhense)

JOÃO LISBOA (Ensaio)





As horas lentas de agonia passaram. Escoaram-se os dias longos de sofrimento. Já não se ouve mais o estertor do moribundo, já não se escuta mais o som doloroso do minuto extremo. Já o espectaculo triste da camara ardente, naquelle casa antiga da rua do Alecrim, desappareceu dos nossos olhos, para existir na lembrança dos seus, dos amigos, dos collegas, da cidade. Aquelle vasto cortejo que silenciosamente deslisou pelas ruas, ou, para dizer com maior justeza, ligou, naquelle tarde de poente sem côres, num grande laço humano, aquelle casa á necropole, o cortejo extraordinario que formou o acompanhamento ao corpo de Netto Guterres, na apotheose da vida de um justo, tal como na glorificação de um santo, cortejo composto de um povo inteiro, já está disperso pelos lares todos de S. Luiz.

A terra recebeu, no seio maternal, a carga preciosa, sagrada pela veneração popular. A velha Athenas, de tradição refulgente, deu-lhe o adeus final na palavra scintilante de Ruben Almeida, o povo no verbo fluente de Astolpho Serra, a classe na palavra brilhante e culta de Gomes Murta, o companheiro de infancia na prece sentida de Mendes dos Reis, e, pela voz sonora da mocidade, na oração de Manoel Reis, deu-lhe o operario o adeus derradeiro.

O ambiente da casa da rua do Alecrim retomou o rythmo da vida normal. As portas das casas fechadas, em signal de pezar, estão descerradas. As velas deixaram de arder nos altares pelas missas votivas,

Para muitos devia iniciar-se aqui o esquecimento, ou prolongar-se um pouco mais a dor, para sobrevir por fim, inevitavel, esse fatal esquecimento.

Para Netto Guterres, porém, vae começar a hora da posteridade. Assim o quiz o poyo. Desappareceu o homem, vae surgir o symbolo. Immobilisou-se o medico, apagou-se o raciocinio clinico, vae reviver o exemplo immorredouro. Não mais luto, não mais dor aguda, não mais lagrimas copiosas. Continuará vibrando a saudade dos que o conheceram, quando tiverem de contar a sua historia aos que devem vir. O pranto pelo morto recente vae ceder lugar á admiracão perenne por quem cultivou uma intelligenzia privilegiada e adquiriu uma experienzia notável na practica difficil da medicina, visando um simples e unico proveito, um modesto e magnifico provento: ser hom, tornar-se irmão de todos.

E Netto Guterres não é mais de ninguem, é de todos; não é mais da sua familia, é de todas as familias a que serviu.

E Neto Guterres vae entrar para a tradição, vae viver com a cidade, vae crescer com ella.

Nem mais o necrologio casado ao planger do sino, nem mais o panegirico irmanado ao choro plangente das cazuarinas. E' a vez da analyse e esta não é sentimento, mas a razão em marcha, para o conhecimento da verdade.

O grito da alma da cidade pela perda do medico da pobreza, glorificando um benemerito da arte de Hypocrates, traduz-se em honra para toda a classe medica, que então deve apresentar a figura nas suas verdadeiras dimensões.

A classe, envaidecida pelo seu elemento, dos mais

altos, dos mais nobres, dos mais puros, precisa reunir as provas esparsas do seu merito, esse elevado merecimento que moveu o povo a um preito excepcional e inspirou aos oradores tropos significativos de louvor.

E a analyse, no caso presente, é a anatomia de uma vida, que não se acha condensada no vulto de um livro, nem retratada na physionomia de um feito retumbante, mas derramada, espraiada, fragmentada, em muitos, em multiplos, em inumeros, grandes e pequenos beneficios aos seus concidadãos.

E tão numerosos e tão verdadeiros foram esses bens concedidos aos seus semelhantes, de tal sorte, durante trinta annos de exercicio da profissão, tinha sido a cidade inundada pelas dadias do seu saber e do seu coração, que, sem duvida, na interminavel romaria em torno do seu leito de dôr, devia causar espanto reciproco entre esses romeiros, estar a attenção de tanta gente, de quasi todos os habitantes de uma capital, voltada para aquella cama, onde um maranhense agonisava.

E' que para muitos o facto constitua uma revelação. Sabia-se que a operosidade desinteressada de Netto Guterres era immensa, mas não era do conhecimento geral, pelo menos não fôra até então objecto de commentarios em todas as classes, que a irradiação do seu espirito abrangesse integralmente a cidade, até no suburbio mais recuado, até na casa mais humilde. O seu trabalho silencioso, mas ininterrupto, productivo, fecundo, pouco se fazia sentir nas palestras, nas discussões ou nas columnas da imprensa, mas repercutia intensamente dentro do coração de seus clientes. Esse trabalho, quando remunerado, fôra cobrado parcamente, apenas á medida das necessidades do au-

tor, de modo que ninguem saldára com elle em definitivo a dívida, e os mimos, valiosos ou modestos, que continuamente recebia em vida, se converteram, durante os ultimos dias, naquelle gesto de fraternidade que não tem par no Maranhão.

E' o caso do movimento de visitas á sua casa, ás centenas, aos milhares, cada um desejando um pouco velar-lhe a cabeceira, disputando cada qual prestar algum serviço, fazer qualquer cousa enfim, concertar ao menos uma dobra do lençol, movimento que não cessava até durante ás madrugadas e é uma das mais vastas demonstrações, que já tivemos oportunidade de assistir, de gratidão collectiva.

Por isso, Netto Guterras morreu pobre, mas poude ser grande, dentro do meio em que desenvolveu o seu lador humanitario.

Grande sim, porque, a dois passos do tumulo, recebendo a consagração de todo um povo, mostrou que nasceu para ser grande. Grande nesta ou naquella manifestação do seu valor, nesta ou naquella possibilidade do seu espirito plastico, grande conforme a extensão do meio em que houvesse de actuar.

Achando-se medico e discípulo amado de uma das sumidades de então, instado para ficar no Rio de Janeiro e servir á sciencia com a explendida vocação, cedeu ás razões do sentimento, não teve fôrças para se desprender do passado e defrontar o futuro, falhou-lhe mais alto o sangue na voz cellular do amor aos que lhe cercaram a infancia e voltou para o Norte.

Daquelle inicio brilhante recolhiamos de quando em quando os retalhos nas referencias dos seus contemporaneos de escola e sobretudo dos companheiros

de turma. Em viagem, nas capitais vizinhas, ou no Rio, não raro, após uma apresentação, ouviamos o pedido de notícias sobre o seu destino, acerca da sua vida profissional ou um lamento pelo seu exílio em cidade pequena, exílio científico, está claro, porque Netto Guterres, um afectivo sobretudo, vivia abraçado á ventura de viver na sua terra; e não raro, escutavamos um louvor pelos seus talentos revelados precocemente, ou a repetição de palavras dos mestres a seu respeito.

Barata Ribeiro teve por elle essa atracção dos sóes por tudo quanto lhes reflecta á luz. E' assim nas enfermarias célebres, nos serviços das grandes clínicas: os chefes, os "patrons", os luminares, os semi-deuses das cōrtes científicas, criam os satellites, e a sua preferencia por estes é tanto mais notável quanto mais facilmente o mestre se vê repetido no espirito do discípulo.

E' a lei fatal do homem de sublimar a idéa da morte, a angustia do desaparecimento, nessa divina illusão de immortalidade, o amor aos filhos, que lhe contiuam a vida material, ou o amôr aos espiritos modelados pelos seus ensinamentos, os quaes lhe perpetuam os traços mentaes.

Do sequito de Barata Ribeiro, depositario que foi da confiança do sabio mestre, nos dominios da Clinica Pediatrica, não seria difficult a ascenção do interno preferido, através do renome, da fama, até às culminancias da cathedra.

Mas os olhos da alma do joven maranhense estavam voltados para o orlínaco distante, e, doirando-se através da distancia o campo com que sonhava para a vida prática, não deixou de manifestar-se como um

dos grandes apaixonados da terra-berço, offerecendo a these ao Maranhão , com os versos que reflectem todo o attrativo da Terra das Palmeiras:

Não permitta Deus que eu morra  
Sem que volte para lá.

Nublou-se-lhe a perspectiva da especialidade, que o trabalho academico debuxara a golpes de talento e tenacidade. Pesando os conhecimentos acumulados, verificou que, além do cabedal reunido na pratica medico-cirurgica da Pediatria, dispunha tambem da necessaria cultura geral para se apresentar, em terreno onde as especialidades ainda não medravam, armado pioneiro da polyclinica.

Trazia, pois, além de um destro bisturi, os sentidos sufficientemente educados nos segredos da interpretação clinica, nos mysterios da arte sublime de Laennec.

Ficavam para traz a oportunidade de gloria rápida, em meio propicio, e o ensejo de collaborar nos grandes exitos da Cirurgia Brasileira, como o de cooperar, entre os grandes operarios, na architectura da Medicina Nacional.

Fechou a curta trajectoria de especialista com o "Estudo dos vicios de conformação ano-rectaes con-genitos e seu tratamento", apresentado em these inaugural, e desembarcou no Maranhão disposto a abarcar a terra com a sua dedicação, tornando-se o medico para todos os casos e o medico para todas as remunerações, não tendo sido mais numerosas as de outro genero que as representadas tão somente pelas lagrimas de gratidão.

Dahi por diante, foi esse continuo e silencioso

derramar-se em conforto, espaiar-se em consolo, fragmentar-se em alivio, adaptando-se a todos os ambientes onde houvesse um gemido de dor, sabendo conduzir tanto a impaciencia da riqueza ou pretensa riqueza diante da doença, como fazer florir em esperanças a resignação da miseria diante da enfermidade.

Estava iniciada a lucta. Iria abrir caminho o novo combatente, que apenas podia contar com a arma da intelligencia e tinha de amassar, com essa mesma arma, antes de mais nada, o pão.

Pelo nascimento, estava dentro da regra geral da natalidade nestas plagas, como em muitas outras plagas, regra segundo a qual não se nasce ao mesmo tempo intelligente e rico. Podia, entretanto, conquistar fortuna. Mas, para certas mentalidades de eleição, dinheiro não constitue finalidade, não representa ideal, não significa altura a ser vencida. E o seu espirito estava orientado, como já dissemos, por destino, para alcançar uma verdadeira grandeza.

Grande na sciencia ou grande pelo fulgor exclusivo da intelligencia não podia esperar que o acclamassem, por isso que o carro classico da fama já não roda mais nas ruas estreitas de S. Luiz e a trombeta do renome não mais se faz ouvir entre os nossos sobradões.

Quiz então ser grande pelo coração, empenhando na conquista dos humildes a intelligencia e a cultura.

E do seio da pobreza, do meio dos operarios, de entre os desamparados, do centro da massa anonyma, surgiu, symbolizando a fraternidade, para dar a já desprestigiada Athenas mais um galardão, por passar a contar esta, dentro dos seus muros, com uma das

mais suaves provas de que, tal como nos repele a cada passo o brocado latino, é obra divina sedar a dôr alheia.

Dispenderá trinta annos de peregrinação entre todos os necessitados de um pouco de agua crystallina da saude, com a mesma bondade e o mesmo desprendimento, quer o appello saisse de um leito rendilhado, quer a suplica emanasse de uma enxerga miserável.

Era uma fonte de esperancas, para junto da qual todos os pobres corriam, nos mesmos impulsos de fé, como si esse medico solícito, atencioso, integrado no seio do povo, contivesse as maravilhas de Lourdes dentro do coração.

Ninguem voltava sem receita aviada daquella tenda fraterna da pharmacia S. Vicente de Paulo, onde a accão do proprietario jamais desmereceu os principios do patrono.

Socio de um sobrinho nessa pharmacia, que se tornou um dos mais procurados refugios da dôr, na idade, raro era o dia em que não vinham do consultorio varias receitas com a recommendacão do medico para inclui-la no seu debito. E o sobrinho obédecia, sem nada dizer, certo de que a menor observação era motivo de contrariedade para o seu amigo.

Medico incansavel, com todas as caracteristicas do grande pratico, typo completo do "praticien": experientia clinica invulgar, amor á profissão e piedade para com o soffredor sem recursos.

Manifestava-se junto dos doentes de um modo que, á primeira vista, poderia parecer brusco para um medico, simulando indifferença mesmo diante da gra-

vidade do caso, tendo frequentemente nos labios uma palavra chistosa, como se concluisse sempre, da historia morbida que acabava de ouvir e do exame que vinha de fazer, um prognostico favoravel.

E' que elle tinha, nessa attitude, como muito bem observou o professor Gilberto Costa, seu grande amigo, uma arma de defeza, arma de dois gumes voltada contra a fraqueza de animo do doente e principalmente contra a propria fraqueza, a sua exquisita sensibilidade, que se manifestava no receio de fracassar, medo de não vencer, preocupação incessante pela victoria, zelo inquieto pela guarda da vida.

Para com os doentes pobres exercitava carinhos fraternaes. Era visto Netto Guterres, muitas vezes, carregado de embrulhos contendo fructas, biscouts, dôces, que, recebidos de presente aqui ou mesmo comprados, eram deixados alli, onde houvesse uma necessidade de alimento. Os doentes do Hospital Geral esperavam a sua visita mesmo aos domingos e os convalescentes, já sabiam, tinham a receber guloseimas daquelles embrulhos sobraçados pelo doutor amigo.

Amava os doentes, não com a vaidade natural do artifice victorioso no restabelecimento da saude, mas defendendo-se, com essa cordialidade, de soffrer com o soffrimento dos que só podem receber allivio das mãos da caridade.

O habito dessa distribuição illimitada dos cuidados clinicos devia leval-o a despersonalizar-se até o ponto de nem um momento siquer pensar que poderia bem cêdo ser um doente grave e sem remedio. Esqueceu-se da propria observação. Nem um instante teve de attenção para surprehender em tempo o mal, que lhe devastava silenciosamente o organismo e um

dia faria explosão, já vencida a integridade do sistema nervoso central, já devassada a intimidade da célula nervosa, na escalada para a morte, através do lento e torturante processo da encephalite.

Não teve tempo de buscar amenizar as horas, que lhe estariam reservadas, longas, de subdelirio, e as noites que lhe foram destinadas, intermináveis, de delirio franco.

E ainda ahi a sua individualidade quasi desaparece totalmente, substituida pelo mundo de seus doentes passados em revista, num desfilar continuo pelas phases do impressionante delirio profissional.

Nesse andar para além da vida, caminho arduo durante o qual, na resistencia da possante organização physica, o seu espirito delirante tantas vezes penetrou na sombra e voltou por instantes á claridade, desafogou-se das impressões da vida, na preagonia, tal como o condennado revê, num cyclone, a existencia, momentos antes da execução.

Do recesso mysterioso do inconsciente, de profundidade oceanica, das regiões reconditas da alma, desse repositorio abyssal da personalidade, vieram á tona, á superficie da consciencia, que ainda perdurava em lampejos, meio obscurecidos pelo delirio, como num bulcão, os lances agitados da vida, os recalcamientos em marcha acelerada. Era a ronda da sua passagem na terra.

Que eram essas rememorações ? Que constitui esse balanço final ?

Muito pouco da sua intimidade, quasi tudo da profissão estremecida e que era toda a sua razão de ser: determinações habituaes de salas de operação, conferencias medicas, ordens ás enfermeiras, conse-

lhos clinicos. E varias noites accusou a approximação da ambulancia do Prompto Soccorro, por ouvir em delirio o grito da sirene, carro em que elle, mais de uma vez, occupou o lugar do medico de serviço, não por haver recebido designação para tal, mas substituindo de vontade propria um ou outro collega moço, em noites de festas.

Dentro daquelle ser prevalecia a tudo mais a profissão. E ao morrer, estravasava a alma dentro desse ambito. Apezar das nuvens que já lhe empanavam a mente, permaneceu um rastilho de censura, para deter os tumultos da tragedia intima, que elle a teve, e o pouco tempo decorrido sobre a sua morte não permitte seja analysada.

Não deixou transbordar a onda sentimental se não para pronunciar os nomes dos entes queridos que lhe precederam no tumulo.

E uma vez, cerebro escaldando pela febre, buscando a espaços repellir o capacete de gelo, meio obumbrado, sorrio para comunicar que atravessava, nesse momento, num barco veloz, a bahia de S. Marcos, tendo os nervos agitados como as proprias ondas nos baixios, em viagem para Alcantara, a cidade natal. Ia rever o berço. E no olhar já enevoado brilhou um raio de satisfação.

De repente, transforma-se essa imagem. Chama alguém para junto do leito e aponta no vacuo um novo scenario que o deslumbra, com uma exclamação pela belleza do espectaculo:

—O motivo deve ser grandioso para attrahir tanta gente. Vejo grande massa que se movimenta. Parece procissão, mas não é. Já vi que não é procis-

são. Eu tambem tomo parte nesse cortejo, mas não vou como os outros marchando, vou num barco a vela.

Vê-se bem aqui um semi-sonho prophético, uma visão divinatória do seu enterro concorrido, para o qual dahi ha dias, iria convergir toda a alma popular maranhense. O seu espirito, em attitude supra terrena, previa o que devia ser esse cortejo funebre, onde a carreta apparece disfarçada num barco a vela, disfarce tão commum nas representações geradas dentro desse caprichoso e intrincado labyrinto do inconsciente.

A successão e nalguns pontos uma justaposição das imagens são eloquentes: a viagem para o berço e a viagem para o tumulo, cercadas ambas da mesma aureola de belleza, surgindo-lhe ambas enfeitadas por um raio de esperança.

Esperança de felicidade, que é a mesma de quem pode regressar á terra berço e a mesma de quem, na impossibilidade de realizar a ansia inconsciente do retorno á paz suprema do seio materno, idealiza e anteve um repouso identico, a suprema paz do paraíso.

Finou-se assim o Medico dos Pobres, aquelle ty-  
po tão conhecido de S. Luiz e que percorria todas as  
ruas e para quem todas as ruas eram familiares: alto,  
sanguineo, com apparencia de robustez, despreoccu-  
pado na indumentaria. Soridente, abundante de ver-  
ve, ás vezes ironico.

\* \* \*

Bemfeitor por indole, escondia-se por todos os modos nas dobras da modestia, sempre que tinha de estender a mão para mais uma caridade.

Certa noite, altas horas, chega á "Pharmacia do

Povo" uma pobre mulher com uma receita toda emendada, num pedaço tosco de papel, com a seguinte nota: "A portadora só tem 3\$500 para pagar a receita. Si o preço desta fôr superior a essa quantia, queira debitar-me pelo excedente".

— Quem lhe deu esta receita, pergunta o pharmaceutico, apesar de reconhecer a letra caracteristica do medico.

— Foi doutor Guterres.

— Não é possivel. Doutor Guterres, se tivesse de alterar qualquer cousa na receita, passaria a mesma a limpo.

— Mas o branco não tinha outro papel. Elle foi ver o meu filho, disse que estava mal e precisava tomar remedio immediatamente. Procurou papel. Eu não tinha em casa. Acheu no bolso este pedaço e receitou, mandando depressa á pharmacia. Eu não tinha dinheiro. O doutor metteu a mão no bolso, contou esse dinheiro que ahi está e depois riscou a receita.

Caridade sobre caridade. Netto Gutterres vae ver alta noite, um doentinho, que está grave e cuja mãe não lhe pode pagar. Passa a receita no unico pedaço de papel que encontra e deante da falta de dinheiro na casa, recorre á propria bolsa, onde acha apenas algumas moedas. Examina a receita e faz emendas, ajustando os ingredientes e as dosagens á essa quantia. Duvidoso ainda, para que o medicamento não falte, faz-se fiador pelo que exceder, naquella nota em que a mulher é quem apparece possuindo apenas 3\$500.

A vida desse maranhense ficou assim registada

em muitas passagens como esta, acções varias desse quilate, ouro puro do veio inexgotavel da sua bondade, paginas esparsas, que andam narradas de bocca em bocca, constituindo um anedotario a traduzir, com as cōres e narrativas incorporadas ao "folk-lore", a psychologia desse homem simples.

A sua caridade não era obrigação nem requinte sociaes, era instinto. Dahi a completa identificação com a massa popular. No exercicio dessa faculdade não tinha exhibições, nem mesmo disfarçadas. Escondia-se de qualquer modo, no momento de estender a mão. Occultava-se até a traz de um gesto em apparença pouco gentil, mas em verdade ditado pelo espirito sempre prompto a gracejar.

Netto Guterres encontra na rua um cliente, homem humilde, de côr preta, descalço, que incontinentemente aborda o medico.

— Já estou bom, doutor, quero agradecer o favor que me prestou e saber quanto lhe devo.

Netto Guterres toma a carteira de notas, abre-a deante dos olhos do interlocutor e diz:

— Verifica se o teu nome está aqui. E sabes porque não está? Porque nome de preto não figura na minha carteira, portanto não me deves nada.

Um abraço de despedida ao cliente foi o sello de uma nova amizade.

A sua mão não sabia receber dinheiro dos humildes. Formando a sua individualidade muito naturalmente ao lado dos opprimidos, não poucas vezes tem gestos que vão ferir com leve ironia os poderosos.

Encontrando-se com um operario, que em tempos lhe havia sido entregue aos cuidados profissionaes, como accidentado, este lhe faz saber, mostran-

do a conta tirada em nome do patrão, que o seu caso não fôra considerado accidente no trabalho e cabe-lhe, portanto, pagar os serviços medicos.

Netto Guterres lança mão da conta, rasga-a, e, entregando os pedaços ao operario, ordena:

— Vá, entregue isto ao seu patrão e diga que eu não tratei serviço algum com você.

E' de notar que a sua linguagem tinha todas as modalidades, alta, culta, nas rodas cultas, descia ao linguajar do homem rude, nos meios incultos. Dotado de espirito de imitação, era ouvido muitas vezes a conversar com syrios, no mesmo sotaque especial com que estes fallam o portuguez. Mereceu assim censuras pelo descuido com que, ás vezes, era trahido, em momentos que não comportavam o despremior de linguagem. Sentia-se bem assim. Vivendo mais entre os homens simples, adquirira o habito de ser como os mais simples.

Nesse vocabulário que o tornava homem do povo, jamais fôra notada a palavra "não".

Não negava o soccorro clinico como não negava o auxilio de qualquer natureza. Não lhe faltavam para isso o appello dos afilhados, os pedidos de fiança, as solicitações de dinheiro por emprestimo.

Quando a algibeira estava de todo vasia, assignava promissorias.

Em dada occasião, sendo elevado o numero dessas obrigações num banco local, um dos directores achou prudente chamar-lhe a attenção para que deixasse de ceder a tantos pedidos.

— Você é bom demais, Guterres, para essa gente, que na maioria dos casos não salda as letras e você vai ficando sobre carregado. Sou seu amigo e teria

prazer de não ver tão frequentemente o seu nome como avalista.

— Eis ahi uma cousa bem diffcil de resolver de minha parte, enquanto houver quem peça. Se você tem muito interesse no caso, acho melhor acabar com esse negocio de bancos.

Outras vezes não esperava o pedido para soccorrer. Ia ao encontro do embaraço alheio, sem medir o vulto do auxilio, sem pensar um momento que poderia causar o proprio embaraço. Parece que lhe fazia mal a situação afflictiva de quem quer que fosse, amigo ou mesmo desconhecido.

Voluntariamente, em caminho para o Matadouro Modelo, quasi ao entrar na estrada que leva a este departamento, manda parar o automovel, para saber de uma pobre mulher, que passa, o motivo porque vai chorando.

Informado de que ella está com a casa sem agua, que fôra cortada pelo atrazo de 6\$000, e tem agora a obrigação de pagar 10\$000, inclusive a multa, para que o fornecimento seja restabelecido, Netto Guterres dá immediatamente esta importancia, justificando ao companheiro de carro que, si assim não procedesse, não poderia continuar o dia satisfeito.

Conversava á porta de um estabelecimento com a proprietaria, uma syria amiga e cliente, quando esta é abordada por um credor, caixearo viajante, que sem attenção ao medico presente, exige com descoretez o pagamento de uma divida avultada. Dá-lhe apenas o prazo de vinte e quatro horas para agir, judicialmente, e retira-se.

Netto Guterres sabe então que os negocios da

amiga não vão em bom caminho e sabe mais que a dívida importa em quatro contos de réis.

No dia seguinte, vem fazer entrega dessa quantia á velha amiga de quem exige terminantemente que receba sem condições.

Algum tempo depois, é aberta a fallencia da casa, e, durante a liquidação, a negociante confessa que é devedora de quatro contos a Netto Guterres. O liquidatario tem um entendimento com este. A resposta é prompta: absolutamente não teve transacções com a fallida, não tem lembrança de lhe haver emprestado dinheiro, e, si alguma cousa a mesma recebeu das suas mãos, seria, de certo, algum presente.

Foi esse homem que deixou, como legado, além do nome formoso, um pequeno seguro inferior ao valor das proprias dívidas.

Como clinico chegou a ser ídolo da colonia syria, em cujo seio contava grandes e leaes amigos. Não lhe escapava á verve, ao genio folgasão, prazenteiro, os habitos dessa gente já radicada no Maranhão. O modo de fallar o portuguez era motivo que animava a todo momento a veia trocista do medico popular. Nenhum se importunava. Todos o idolatravam.

Havendo tratado o filho de um syrio, seu velho cliente, ao terminar o tratamento, restabelecida a criança, por qualquer motivo, talvez necessidade de momento, Netto Guterres envia a conta que chega ás mãos do destinatario, numa segunda-feira. Esse homem habituado, por principio, a não fazer pagamento no primeiro dia util da semana, devolve a conta, pedindo ao cobrador que voltasse outro qualquer dia ou de preferencia sabbado.

De um lado, o medico não se lembrou mais de nova cobrança. De outro lado, antes de fazer directamente o pagamento, o syrio tem de novo necessidade dos serviços do amigo e manda chamal-o

O medico está reposando em casa, mas responde ás palmas do portador, que grita o recado.

Ouvindo o nome do commerciante que não gostava de fazer pagamento na segunda-feira, pergunta:

— Que dia é hoje ?

— Quinta-feira, responde o portador.

— Diga ao seu patrão que eu não attendo “carcamano” dia de quinta-feira.

Escusado será dizer que ao dar essa resposta da sala, sem abrir a porta, já se preparava para attender ao chamado, e talvez, solicitó como era, tenha chegado antes do recado chistoso que enviara.

Certo pastor protestante, residente no Anil, atarrafado na cidade, encontra o dr. Netto Guterres e pede um pequeno favor:

— Preciso consultar-lhe hoje, doutor, mas estou muito ocupado, durante á tarde e só posso ir ao consultorio ao anoitecer. Desejava ser attendido com presteza, pois preciso tomar o bonde das 6 horas.

— O senhor está julgando que o meu consultorio é como a sua biblia, onde os ultimos serão os primeiros? Não senhôr, lá os ultimos continuarão sempre os ultimos.

Nas malhas dessa fina espiritualidade não envolvia somente os clientes, os amigos mas tambem os colegas com quem mais convivia.

Na Maternidade do Hospital Geral, o dr. Joaquim Menezes está applicando um “forceps” e Netto Guterres ao lado acompanha os movimentos do collega,

que inicia a tracção. Immediatamente abraça Menezes por traz e finge concorrer com mais um esforço para o delivramento. Voltando-se para a enfermeira, accentúa:

— Acabo de fazer um parto duplo: um menino e um doutor.

Algumas perguntas de clientes inspiram-lhe respostas, em que transparece, levemente, a malicia através do conceito clínico.

Uma parturiente, casada ha oito mezes, sentindo approximar-se a hora de ser mãe, está bastante inquieta, agitada, em dessocêgo continuo.

Netto Guterres, que acaba de examinal-a, não encontra motivo para essa inquietação e procura consolar a paciente.

— Pode ficar tranquilla que tudo vae em bom caminho. E' questão apenas de paciencia para saber esperar um pouco. Nada ha a temer.

— Eu sei, doutor, responde a primipara, que tudo está bem. Não tenho medo de um mau sucesso. Temo que o meu filho não se crie.

— Porque ?

— Dizem que só se criam as crianças de nove ou de sete mezes. As de oito não vingam. E' o que diz o povo.

— De facto, a observação popular tem algum fundamento, concorda sorrindo o medico. A regra é até certo ponto verdadeira quanto á inviabilidade das crianças de oito mezes, mas falha completamente quando, como no seu caso, se trata do primeiro filho.

\*\*\*

Armado sempre assim com essa presença de es-

pirito, seguia pela vida, recebido com sympathy em todos os lares, como devotado medico e em todos os corações, como grande amigo.

Durante tres decenios, convergiram para sua pessoa, nos momentos angustiosos, o appello dos pobres e o grito dos desventurados.

Foi sem duvida opportuna a evocação feita pela palavra de Astolpho Serra que, despedindo-se do Medico dos Pobres, á beira do tumulo, apontou por sobre as cruzes do Gavião, o retiro dos lazarios como o pouso da ultima caridade de Netto Guterres.

O povo inteiro commentara esse facto como prova de benemerencia e desprendimento, mas ninguem, até então, o envolvera, como o orador, em lavor de forma, de modo que, não comportando palmas a necropole, fundiu-se ao sussurro das, cazuarinas um murmúrio de aplausos da multidão.

Ficara, portanto, consagrada naquelle isolamento a sua ultima ou uma das ultimas victorias sobre a dôr, mas não foi esse soccorro o primeiro que levara apressado ao seio dos lazares.

E' o proprio Netto Guterres quem o lembra quando chamado para soccorrer uma leprosa cujo estado exigia especialista.

Madrugada alta, depois de resolvido o caso, Guterres conta que vinte annos antes, chamado ás presas para soccorrer um leproso, victimo de accidente, com uma arteria seccionada, tivera de intervir urgentemente, sem luvas, banhando as mãos no sangue impuro.

Só uma vida não lhe merecia cuidados; só uma saude não o preocupava — a sua vida, a sua saude.

Conservou-se um desprendido até o ultimo instante de lucidez.

Estirado no leito, serenada a crise dolorosa com que se manifestou a neurite, ponto inicial do processo que se propagaria aos centros nervosos, culminando nos lances da encephalite implacavel, coração claudicante, respiração já esboçando o rythmo de Sheyne Stokes, procura um pouco de calma, pedindo que lhe abanem o rosto.

Os drs. Carlos Macieira e Joaquim Menezes ao lado, ora um, ora outro, durante algum tempo, movimentam lentamente o leque sobre a sua face. Entra uma enfermeira que, tomando por sua vez o leque, substitue, junto ao leito, os dois facultativos, que vão por um instante á janella. Voltando os dois medicos á cabeceira do doente, este está mais socegado e um deles observa:

— Então está mais calmo agora! Vejo que a acção da mulher foi mais propicia que a dos collegas.

Netto Guterres sorri. No olhar quasi sem brilho, fulge o ultimo lampejo de ironia e diz:

— Isso é das escripturas. Vocês não conhecem a historia do rei David ? Não leram que os antigos povos, quando ameaçados da perda de uma vida preciosa, traziam para junto do leito jovens, ás vezes as mais formosas da tribu ? Com isso esperavam poder transmittir ao organismo esgotado um pouco de calor da mocidade e portanto um pouco de vida, ou experimentavam, desse modo, si havia ainda possibilidade de conseguir o velho chefe a cura. Si este se voltasse para a graciosa visita que lhe traziam, nem tudo estava perdido. Em caso contrario, se nem um

sorriso aflorasse aos labios do enfermo, o fim devia estar proximo.

Como vocês veem, o meu estado não é desesperador, porque não me desapercebi da presençā desta joven e acabo de agradecer com o meu sorriso a sua vinda.

Ter-se-hia illudido a si proprio ou teria apenas illudido os seus ?

Modestia é o que elle ainda uma vez revela ahi, modestia até na despreoccupação do prazo da propria vida, sorrindo á approximação da morte, indiferente de deixar o mundo, onde era tão querido, e numa idade em que ainda lhe transpareciam na physionomia resquicios da mocidade.

Em quanto lhe foi dado um pouco de lucidez, desprendeu-se do proprio destino; quando o cerebro ardeu em delirio, conservou-se o que sempre fôra, um distanciado de si proprio, e repassou, em voz alta, horas a fio, os cuidados profissionaes.

E foi assim o homem que atrahiu um povo inteiro para leval-o ao tumulo.

Homem dos mais simples e que deu motivo ás mais altas orações de saudade.

Saber que fructificou. Bondade que se espargio. Valor que se dispersou.

Quando tinha todas as probabilidades para encher com o seu nome o paiz, deixou-se desviar pelo coração dos caminhos por onde se pode alcançar a gloria nacional.

Astro que brilhou rapidamente, com promessas de fulgor, no céo limpo e largo da metropole e deixou-se depois esconder nas nuvens da provincia.

Mas, esse povo, relativamente pequeno em numero, dentro das suas fronteiras, e sufficientemen-

te grande para cercar-lhe o termo da vida com uma apotheose, saberá ser sempre grande para manter o culto continuado ao homem symbolo, clinico de todas as horas, que se derramou, que se espraiou, que se fragmentou, em conforto, em consolo, em alivio, expoente da sua classe, defensor da sua terra, como soldado de primeira linha na luta contra todos os surtos epidemicos, vigilante das enfermarias, combatente peregrino da dôr, Netto Guterres, o Medico dos Pobres.

